

# Alta dos juros: a UDR realiza protesto em abril.

A União Democrática Ruralista (UDR) está convocando todas as entidades de classe da livre iniciativa do comércio, indústria e agricultura, para realizarem, no dia 14 de abril, manifestações em todo o Brasil contra a "ciranda" financeira em que se encontra o País. Segundo o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, os setores da iniciativa privada não têm condições de produzir ou investir em alguma coisa com as atuais taxas de juros. "A ciranda financeira está sufocando todo o setor produtivo do Brasil", disse Caiado.

No dia 30 de março, segundo Caiado, a UDR vai realizar em Pompéu, Minas Gerais, uma mobilização contra a política de crédito rural que está provocando o endividamento da maioria dos agricultores brasileiros. "A agricultura vai protestar contra um endividamento pelo qual não é responsável", afirmou Caiado.



Caiado contra a ciranda financeira.

Em palestra ontem, durante o seminário "Política Econômica da Agropecuária Pós-Cruzado", realizado no Centro de Convenções de Brasília, o presidente da UDR afirmou que o setor está em crise em decorrência das elevadas taxas de juros que es-

tão sendo cobradas nos empréstimos feitos durante o Plano Cruzado. Segundo ele, o produtor não tem condições de saldar suas dívidas com a correção monetária atual, enquanto os preços dos seus produtos, fixados pelo próprio governo, são inferiores às taxas cobradas.

Caiado enfatizou a "necessidade de o setor pressionar o governo a cumprir suas próprias leis. Explicou que as resoluções do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, editadas no Plano Cruzado, asseguraram a isenção da correção monetária a todos os contratos de empréstimo para financiamento de investimentos no setor agrícola. Agora, segundo Caiado, tantos os bancos oficiais quanto os privados estão cobrando os empréstimos com a correção monetária atual. "Isto é inconstitucional e vamos provar com a própria legislação do governo", ressaltou o presidente da UDR.